O UNIVERSO FEMININO DE MILTON DA COSTA – ANÁLISE COMPOSITIVA*

Sara Gonçalves de Almeida, sara@ig.com.br

Professor orientador: Prof. Dr. Antonio Busnardo Filho

RESUMO: Este artigo analisou o universo feminino de Milton Dacosta, retratado sob o olhar da contemporaneidade, levando o leitor a refletir sobre esse universo através de análises e imagens. O universo feminino do artista é analisado em três fases, mostrando a metamorfose de seu trabalho, suas influências e organização do espaço pictórico.

Palavras-chave: Universo feminino. Composição.

ABSTRACT: *This article analyzed the feminine universe of Milton Dacosta, making the reader to reflect through these analyses and images, in this contemporary view. The feminine Universe from the artist is analyzed in three stages, showing the metamorphosis of his work, his influences and organization of the pictoric space.*

Keywords: *Feminine universe. Composition.*

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo descrever o desenvolvimento do estudo sobre o universo feminino das figuras de Milton Dacosta. As três obras de estudos são: “Nu” (1938), “Figura Ajoelhada” (1951) e “Figura e Pássaro” (1970). Foram analisados os seguintes aspectos das três obras selecionadas: cor, forma, planos e linhas. A análise foi feita a partir de um levantamento bibliográfico sobre Milton Dacosta e suas obras, além de pesquisas a respeito de composição.

A composição está presente em tudo. Está no cotidiano, pois expressa e reflete os aspectos das cores, formas, linhas, planos e, principalmente, a organização do espaço pictórico:

> “(...) é possível perceber-se a presença de elementos visuais na arte, no cotidiano, na natureza, na história cultural da humanidade, onde se apresentam em múltiplas situações compositivas indicadas por movimentos (reais ou aparentes), direções, ritmos, contrastes, tensões, proporções, simetrias/assimetrias, dentre outros. Além disso, redimensionadas em diversas ambiências comunicacionais. Por isso precisamos estudar elementos de visualidade para reconhecê-los em suas combinações compositivas e dimensões estéticas, artísticas e históricas” (FUSARI, 1993, p.94)”.

Onde procurar a composição? Na forma organizada? Nos elementos desorganizados? A disposição de quadros em uma galeria, das roupas em um armário, um corte de cabelo, organização dos móveis em uma casa, a decoração de uma festa. Até na natureza percebemos que a composição existe, e a análise da composição na arte de Milton Dacosta, com suas figuras femininas, ajuda não só na interpretação de obras de arte e na reflexão sobre o universo feminino, como também na sensibilização do ser humano, que irá aguçar suas percepções e manter esse olhar em outras atividades do cotidiano.

Para poder entender uma obra de arte, devemos compreender mais sobre o mundo do artista: sua situação histórica, sua cultura, seu tempo e suas influências. O artista na verdade é um construtor, elabora idéias e deseja que apreciem sua “arquitetura”, que modifica esteticamente o ambiente que o cerca.

A pintura faz com que o espectador contemple a obra como quem olha de fora. O valor do pictórico é

* Esse artigo foi fundamentado tendo por referência as discussões realizadas por Antonio Bento, amigo e conhecedor das obras de Dacosta.

ainda hoje importante; pessoas se encantam com as pinturas porque atingem seus sentidos. A obra de Milton Dacosta se completa no olhar do público, o qual dificilmente se distrai quando analisa e interpreta suas figuras femininas. O seu trabalho mostra sensualidade sem ser vulgar, nos remete ao mito da "Leda e o Cisne" e desencadeia sonhos.

Os olhares do homem contemporâneo diferem dos olhares do homem de outras épocas, possibilitando à pintura transmitir essa mudança do olhar investigador. Esse olhar enriquece e permite perceber detalhes que exercitam a observação do mundo. Segundo Aumont (1995), as pessoas vêem ou têm o desejo de olhar e por isso criam imagens. O ser humano não é somente social, ele também é cultural e espiritual e necessita, desde o tempo das cavernas, representar o que sente. Único ser capaz de criar, sem a arte o homem não sobreviveria.

ANÁLISE COMPOSITIVA

Dacosta não explicava suas obras nem dava entrevistas, pois era uma pessoa muito reservada, mas seu amigo Antonio Bento se encarregou de escrever um livro sobre a história de Milton Dacosta, que é única biografia do artista de que se tem referência, facilitando assim nosso entendimento sobre suas obras.

Esta análise é divida em três fases, nas quais o artista retrata a figura feminina. A primeira fase refere-se à Figura 1, "Nu" (1938), demonstrando que o pintor não está preocupado em mostrar algo voltado ao realismo, suas pinceladas são densas e seu estilo é pós-impressionista. Antonio Bento (1980, p.45) afirma: "Sua pintura era então de tendência pós–impressionista. Alguns quadros se caracterizavam pelas pequenas pinceladas de toques rápidos na base de efeitos luminosos. Isso acontecia nos trabalhos mais antigos".

Figura 1 – **Nu**; técnica: óleo sobre madeira – 12,5 x 11,5 cm.
Coleção Alexandre Dacosta, 1938.

Nessa primeira fase, encontram-se influências do pós-impressionismo construtivista de Cézanne. Essa fase inicial teve auxílio do pintor fluminense chamado Parreiras que corrigiu sua pintura substituindo sombras pretas por roxas e colocou amarelo nos tons que representavam luz. Algum tempo depois, o artista carioca Milton Dacosta participou do grupo Bernardelli, e fez estudos de modelo vivo. O núcleo foi pioneiro com participação de jovens pintores, pois anteriormente o ensino artístico era rodeado de preconceitos. A Figura 1 foi produzida durante essa fase, provavelmente resultado de estudo feito durante as reuniões do grupo.

A organização pictórica da Figura 1 não é calculada como nas obras de outras fases. A linha em "Nu" não é definida como na fase de "Meninas" ou de "Vênus", também do artista; pois nela existem manchas que formam os planos. Mesmo não existindo linhas, nossos olhos constroem a linha estruturando a pintura. As pinceladas rápidas, as cores pastéis e os tons acinzentados tornam a organização mais fria. Através das linhas de estruturação do espaço pictórico se encontra uma pintura em que a representação da mulher é desviada do centro, – pode-se notar a isolação da figura dando as costas para o mundo – , e quanto mais se observa a imagem, mais nítidas ficam as formas.

Kandinsky (2001, p. XI) cita: "Ponto e linha são os dois elementos básicos necessários a toda composição pictórica, suficientes para o desenho". O artista preocupou-se muito com a questão da linha e da estruturação de suas obras. A linha tornou-se presente em seus quadros.

Figura 2 – **Figura ajoelhada**; técnica: óleo sobre tela – 64 x 53 cm;
Coleção Tito Enrique da Silva Neto, 1951.

À segunda fase de Milton Dacosta corresponde a análise da Figura 2, "Figura Ajoelhada": a paleta de cores é bem fria, a imagem quase se perde na escuridão, na caixinha escura em que o artista mantém a figura, imaginemos ter uma fresta por onde entra pouca quantidade de luz, e é isso que ilumina a imagem. Em várias figuras femininas nessa fase, incluindo essa, a figura tem os braços posicionados próximos da cabeça, um braço que segura o outro e a mão que segura o queixo. A figura nos impulsiona a refletir sobre o tipo de pensamento que passa pela mente da figura feminina. Antonio Bento em seu livro sobre Dacosta fala desses pensamentos:

> "Algumas mostram-se pensativas, de mãos no queixo. Pensariam em travessuras? Ainda outras estão brincando em rodas infantis, andando em bicicleta, galopando no cavalo ou correndo atrás de borboletas fugidias, que voam como pássaros e são também lindas pelas cores e pela graça de seus movimentos. As meninas têm igualmente esses atributos" (BENTO, 1980, p. 56)".

Em todas as fases de sua vida retratou mulheres. Principalmente nessa fase voltada ao cubismo, suas figuras femininas são pensadoras que no meio de cores frias se libertam aos poucos. Na obra "Figura ajoelhada", vê-se muito bem o quanto existe da influência do cubismo de Picasso. "A Moça diante do Espelho" (1932), de Picasso, figura também feminina, mostra a dualidade do rosto perfil/frontalidade que pode ser comparada às figuras femininas de Dacosta. O artista foi grande admirador de Pablo Picasso, a quem conhecia pessoalmente, e teve a chance de visitar seu ateliê por intermédio de Cícero Dias. Dacosta falava de Picasso tratando-o por "O Grande Gênio da Guernica".

Milton Dacosta cria um padrão: usa cores frias. Seu trabalho tem certa tendência à falta de luz, deixa certo mistério. A linha, um dos elementos principais da pintura de Dacosta, não perde a força, tem certa regularidade, uma espessura única que forma planos geométricos.

A organização pictórica da Figura 2 é calculada: nota-se a pirâmide que forma o tronco da figura apontando para sua cabeça ovóide, remetendo-nos aos seus gestos e pensamentos. Os braços posicionados formam linhas cruzadas que focalizam a parte superior do tronco, a qual também nos faz caracterizar os pensamentos como travessos, pensamentos de uma personagem moça que está prestes a sair da caixa escura. E aparecem com mais dinamismo, curvas e sensualidade.

Figura 3 – **Figura e Pássaro**; técnica: óleo sobre tela – 24 x 19 cm; Coleção José Paulo Gandra Martins, 1970.

A terceira fase de Milton Dacosta corresponde ao tema da "Vênus". Mito que foi retratado por muitos artistas. A Vênus é sempre uma mulher muito linda, que atrai os olhares dos homens. Quem não se lembra da Vênus de Botticelli, uma das mais famosas? Ela é a deusa do amor e da beleza, mas diferente da deusa dos gregos e dos romanos e de outros artistas, a Vênus dacostiana sai do mar e vai para os ares. Bento (1980, p. 185) comenta*:* "O mito da Leda é aqui revivido, com outra solução plástica, tendo assim desaparecido o longo pescoço fálico do cisne. Mas só as aves podem chegar a estas elevadas alcovas do Olimpo".

O estudo da cor é polêmico, pois existem várias possibilidades de leitura. Pela teoria das cores de Kandinsky, o azul afasta o espectador, e o amarelo o aproxima. Na obra "Figura e Pássaro", observa-se que ele utiliza o azul para o plano de fundo e os tons próximos do amarelo na figura, causando a sensação de proximidade, fazendo com que a figura fique mais livre do plano de fundo, conferindo-lhe também mais leveza. Os volumes estão presentes, o artista continua utilizando linhas, mas não com tanta rigidez. As curvas andam presentes nessa obra. A figura principal, que é uma figura feminina, já não está solitária, existe a presença de outro ser, que é o pássaro; explica-se aí a questão do pássaro relacionando-o ao mito de Leda

e o cisne, cuja a lenda conta que Zeus tomou a forma de um cisne para poder conquistar Leda, uma rainha recém-casada. Assim, pode-se concluir que o pássaro seja a figura masculina das obras de Dacosta; ser que pousa sobre o corpo da Vênus muitas vezes, despindo-a e bicando-a, contemplando sua beleza.

A expressão da imagem feminina continua séria, porém mais livre, como a expressão de uma pessoa independente e que sabe o que quer. A Vênus continua com certo mistério, parecendo sonhar, e está mais dinâmica agora, sem sombra de dúvidas. Antonio Bento fala desse dinamismo, mas na fase das meninas, em que suas figuras são pensativas, muitas vezes aparecem brincando nos carrosséis ou com borboletas. Durante a série das Vênus, Antonio Bento refere-se à sensualidade, explicando que a série retrata a transformação das meninas em mulheres; uma sensualidade que não é vulgar, pois seus braços abertos em diagonal nos remetem a pensamentos relacionados à liberdade.

Os cabelos da figura têm certo movimento, suas roupas agora têm cor mais suave e, pelas dobras, podemos perceber que a vestimenta é leve e isso nos mostra movimento. O artista utiliza-se de tons próximos ao da pele, da roupa e do pássaro. O que diferencia a roupa, a figura e o pássaro é exatamente a linha que cria curvas e semi curvas, as quais direcionam olhares e trazem com elas o dinamismo do tema.

A Vênus dacostiana está pronta para amar, mostrar sua sensualidade. A estruturação da figura indica que a sexualidade é focada, as linhas cruzam-se exatamente no seio da imagem, sua cabeça inclinada se alinha à sexualidade. O pássaro também está nesse mesmo eixo, tocando o seio esquerdo da Vênus. Uma curva que envolve a imagem dá mais movimento à obra. A figura é barrada por uma força que a segura, a barreira que a impede de flutuar, impossibilitando-a de voar.

CONCLUSÃO

Ao longo do artigo pôde ser percebida a mudança ocorrida entre uma fase e outra das obras do artista Milton Dacosta e seu universo feminino. Na primeira fase, ele mostra-se pós-impressionista, com pinceladas e cores que nos remetem a artistas como Cézanne. Na segunda fase, teve influências do cubismo de Picasso e padronizou suas figuras com cabeças ovóides, linhas retas, formas retangulares e cores frias. Na terceira fase, suas meninas transformaram-se em deusas do amor e já não mais solitárias. A figura masculina é representada pelo pássaro que surge nas obras, Agora as curvas são mais ousadas, nossos olhos contornam suas formas com maior delicadeza.

As figuras femininas de Milton Dacosta refletem um olhar indireto, como se soubessem que estão sendo observadas, mas não querendo se deixarem perceber. Algumas são pensativas, outras continuam distraídas propositalmente, como se nada acontecesse. O artista cria um mundo paralelo nesse universo feminino. Trabalhou a questão da estética de nossas culturas – a sociedade normatiza esteticamente pessoas com alimentação balanceada, mas suas “musas” refletem outro paradigma: são gordinhas quebrando a estética estabelecida. Milton captura a fugacidade do instante, retratando personagens que passam pelo tempo, a memória debruça-se sobre si mesma. O passado atravessa a lembrança e toca silenciosamente na infância lúdica. Explosões sensuais, gestos travessos e voluptuosos: formas, linhas, cores e geometrias que rasgam o tecido do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, J. *A imagem*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

BENTO, A. *Milton Dacosta*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1980

GOLDENBERG, M. *Arte de Pesquisar.* São Paulo: Record, 2003.

GOMBRICH, E.H. *História da Arte.* São Paulo: Guanabara, 1993

HUIGHE, R. *O poder da Imagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KANDINSKY, W. *Ponto linha e sobre plano*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PROENÇA, G. *História da Arte.* São Paulo: Ática, 1999.

VENANCIO, F. P. *Dacosta.* São Paulo: Cosac & Nayfy, 1999.